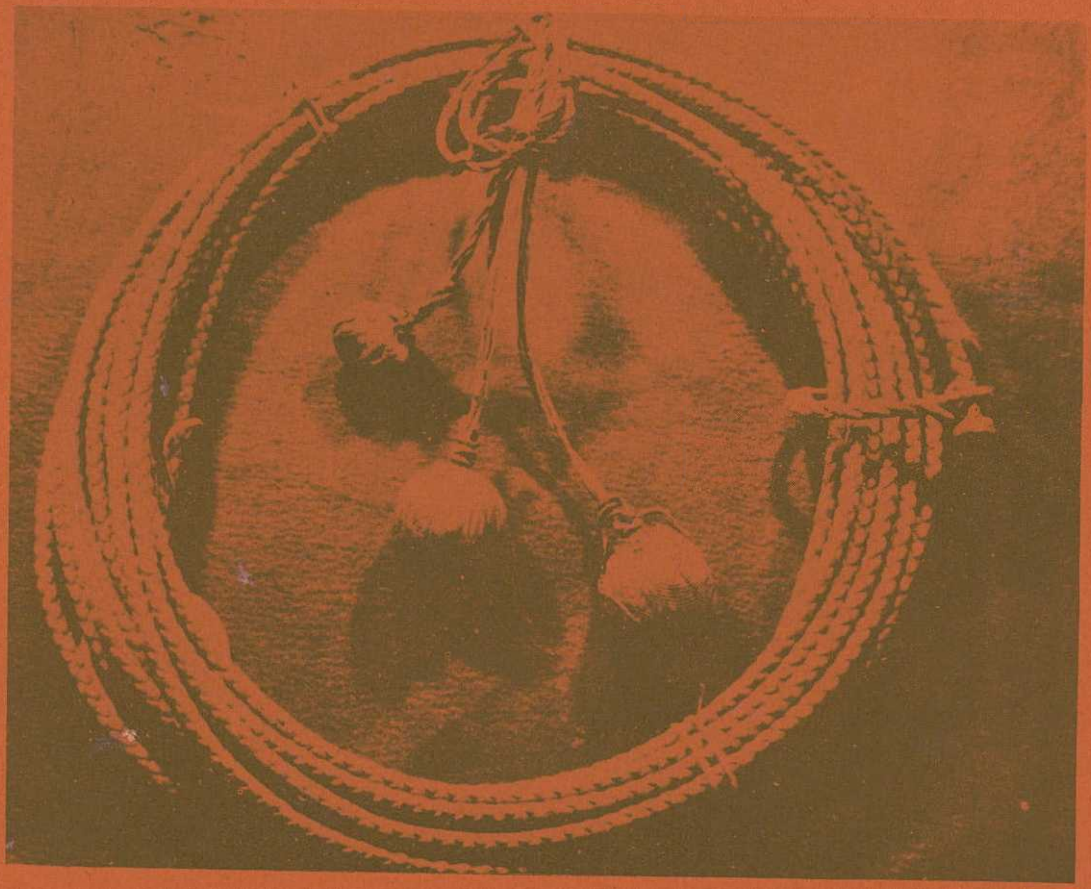
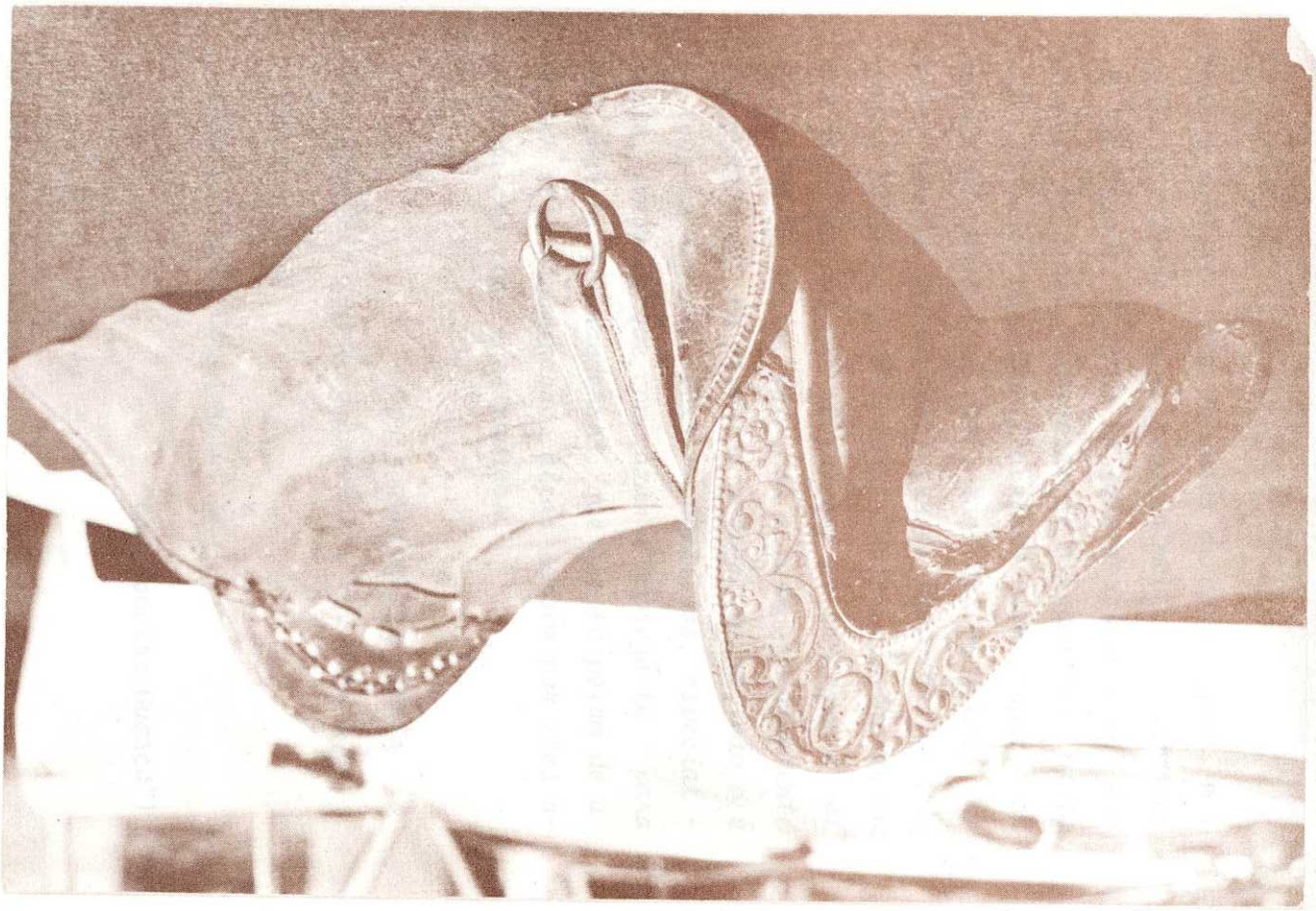


A IDADE DO COURO

SOCIEDADE MUSEU DE TRADIÇÕES
E ARTE POPULAR
PORTO ALEGRE · 1979



Guasca, subs. f.: tira ou corda de couro: subs. m.: o rio-grandense e mais especialmente o camponês do Rio Grande. Baseado no fato dos filhos do Rio Grande, em geral, dedicarem-se à industria pastoril, em cujos variados trabalhos usam sempre de cordas de couro (guascas), dão-lhes os filhos do Norte aquela denominação, que os proprios rio-grandenses hábitantes das cidades mais importantes dão aos da campanha, que são os que se entregam à vida pastoril. Assim, pois, se é termo genuinamente rio-grandense, na primeira acepção acima, não o é de todo na segunda, pois os nortistas, especialmente, foram os que começaram a empregá-lo para designar os riograndenses, que não se pejam de aceitar essa denominação, aliás também por eles aplicada aos seus coestaduanos.

Dr. J. ROMANGUERA CORRÊA

("Vocabulário Sul-Riograndense", Ed. Echenique, Pelotas, 1988)

aprud J. Simões Lopes Neto, in "Cancioneiro Guasca")

O Brasil, tanto por sua imensa extensão territorial como por sua diversidade de clima e de fatores sociológicos e históricos, dividiu-se em regiões distintas entre si e possuidoras, cada uma, de peculiaridades próprias.

O nordeste, primeiro a ser povoado, com sua cultura de cana e engenhos faustosos que até hoje incitam estudos mais aprofundados, formou a civilização do açúcar.

Minas Gerais com a produção do ouro até hoje assombra a quem quer que seja, em cada cidade e em cada igreja barroca, pela arte e riqueza que caracterizou sua formação.

São Paulo com sua riqueza e potencialidade industrial, foi fruto da cultura do café.

E O NOSSO RIO GRANDE DO SUL?

O heróico Rio Grande do Sul, sentinela da pátria, vivendo sempre em guerras de fronteira, mal tinha tempo de cuidar de seus rebanhos que suas pastagens, suas campinas lhe facilitavam, não poderia, por essas circusntâncias, dedicar-se a outra atividade que exigisse dedicação integral.

Daí surgiu o gaúcho, homem do cavalo, do campo, altivo, independente, livre e audacioso que criou a nossa civilização do couro ou o ciclo do couro.

Nos primórdios de nossa formação, dependemos do cavalo e do boi e, consequentemente, do couro.

Com o couro fazíamos a primitiva morada; seus tentos ligavam as varas que, após palmeadas em barro, constituiram as paredes.

As portas e janelas eram protegidas por couro e, para os telhados, quando não tinham o capim de Santa Fé, muitas vezes empregavam o couro.

Nos transportes, as carretas eram cobertas de couro.

As bruacas que nas regiões montanhosas se transportavam os cereais, eram feitas de couro. As canastras serviam tanto como arcas para guardar roupa como para transportar os enxovais das noivas para suas novas moradas.

Os cavaleiros usavam para suas montarias, o lombilho, rédeas, relhos, etc....,que serviam tambem de cama.

Para as lides campeiras usavam tambem os laços, sovéus, maneadores, mangos, arreadores, etc.... , tudo enfim que necessitavam para o trabalho , era feito em couro crú ou trançado.

Observando os "aperos" de um pingo, poderemos encontrar jóias tão raras quanto as dos anéis mais finos. E se investigarmos como trabalha o trançador, tendo em suas mãos as guascas de couro cru, perceberemos em seus dedos o mesmo cuidado, o mesmo carinho, a mesma vibração do joalheiro que toma da pedra embrutecida e fôsca para transformá-la, a pouco e pouco, numa jóia que retém mistérios de luz e de côr.

E nas reuniões de carreiras-quando centenas de gaúchos se congregam num topo de coxilha larga para depositarem apostas no pala estendido ao chão-que melhor se pode observar o desfile dessas prendas gauchescas que ornam os "pingos" de lei. Nos cavaleiros, nada chama atenção, a não ser o porte altivo, o chapéu quebrado na testa, afirmação solene de uma consciência limpa; é que, desde o mais rico estancieiro ao mais modesto peão, todos se vestem da mesma forma. Mas fitemos arreios e aperos. Em alguns "preparos" brilham as bombas de prata- relíquias avoengas; noutros arreamentos, chama a atenção o emprêgo do chifre amoldando-se em estribos e passadores; aquêle outro campeiro, por pabulagem, traz um cabresto cuidadosamente feito de crina animal; mas em todos os casos há de encontrar-se-talvez passando despercebido ao homem

da cidade, mas saltando aos olhos do homem do campo- o detalhe de uma trança mais bem-feita, de um botão mais bem acabado; de um remate mais difícil à cabeçada de um buçal.

São pequeninas obras de paciência, feitas com fios de couro a que os campeiros chamam "tentos".

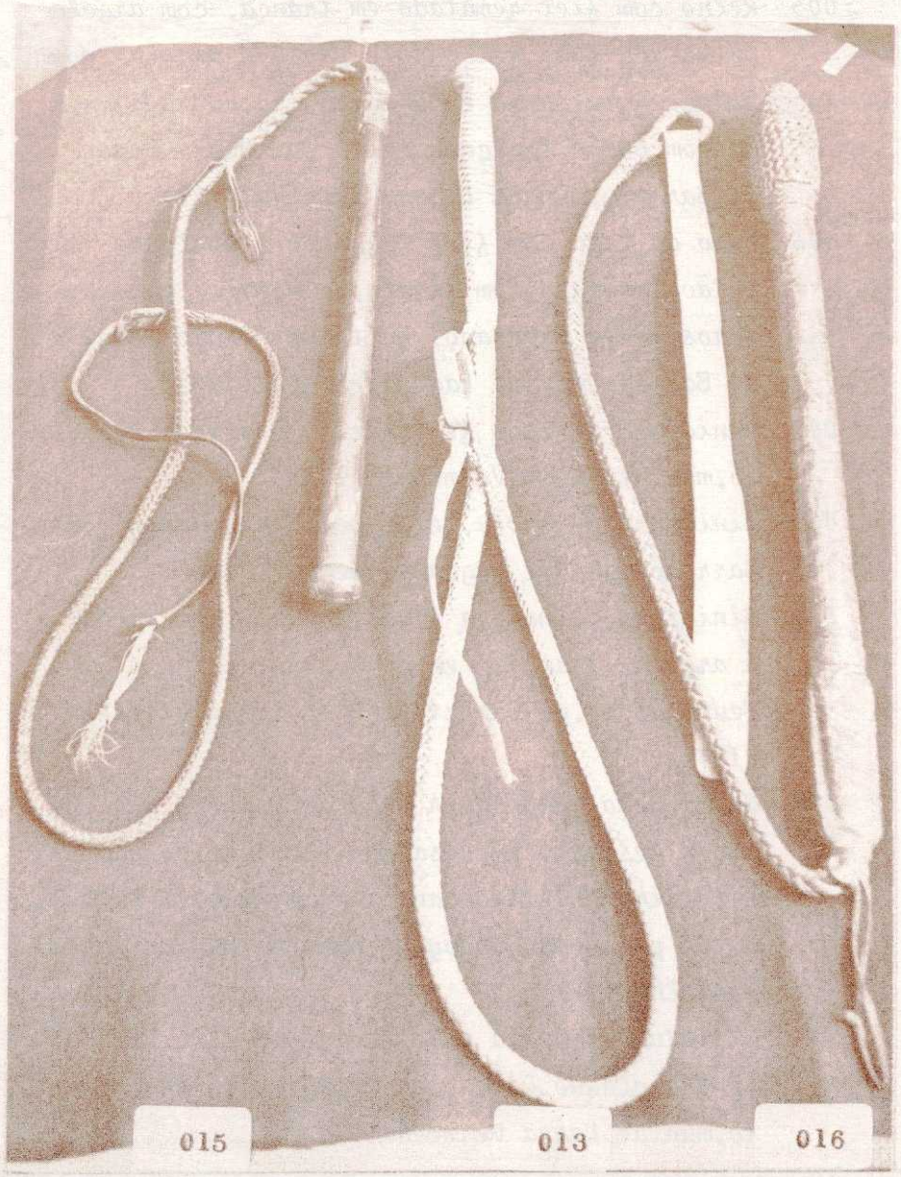
Assim é que, acompanhando seus lavôres, vai longe também o nome dos guasqueiros ou trançadores, dos artistas do pago - homens tão admirados quanto aquêles que ganharam fama como violeiros nos fandangos, ou de valentes nas peleias.

Barbosa Lessa, in " O Boi das Aspas de Ouro", Porto Alegre, Globo, 1958 ed.:, p.

PEÇAS EXPOSTAS:

Nºs:	Descrição:
001	Mostruário de tranças com 19 modêlos iniciando com 3 pernas à 15 tendo 2 modêlos de 16 e um de 18 pernas. Possue 3 de tranças-redonda sendo uma de 6 pernas e duas de 12, todas inseridas em uma tira de couro crú. Feita por Oscar Urruti, de Pelotas (1979)
002	Mostruário de tranças com com 7 modêlos - com 3, 5 e 9 pernas em trança chata, e três redondas com 8, 18 e 24 pernas, e uma trança de costura inserida em couro, possuindo 7 pernas. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
003	Arreador de cabo e soiteira inteiramente trançado, terminando em bola. É uma miniatura feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
004	Miniatura de arreador de cabo de madeira, ponta retovada sendo este retovo em madeira com trança nas duas extremidades. A soiteira começa com couro torcido e termina com couro trançado. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)

Nºs.	Descrição:
005	Relho com fiel rematado em trança, com argola de metal, cabo retovado e prêso a argola por trança. A soiteira é de couro crú, dobrada e presa com botão trançado. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
006	Rabo de tatú com fiel trançado e abotoado em botão trançado, com argola de metal e cabo primorosamente trançado, feito por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
007	Miniatura de laço feito Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
008	Miniatura de sovêu, feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
009	Miniatura de maneia tendo a parte que prende a argola, trançada em couro crú. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
010	Barbicacho trançado. A parte que prende no chapéu é destacável, presa por 2 botões trançados. É inteiramente trançado e terminado em bola. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)
011	Miniatura de faca e bainha sendo esta em couro trabalhado. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)



Nºs. Descrições:

012 Miniatura de faca e bainha feita em couro crú trabalhado. Feita por Pedro Godoy, de Barreto, mun. de Lagoa Vermelha (1979)

013 Arreador inteiramente trançado em trança redonda terminando em bola e feito em couro crú, trança grossa, origem desconhecida.

014 Arreador de cabo de madeira, ponta com retovo, a soiteira trançada em trança fina, presa ao cabo por argola de metal, origem desconhecida.

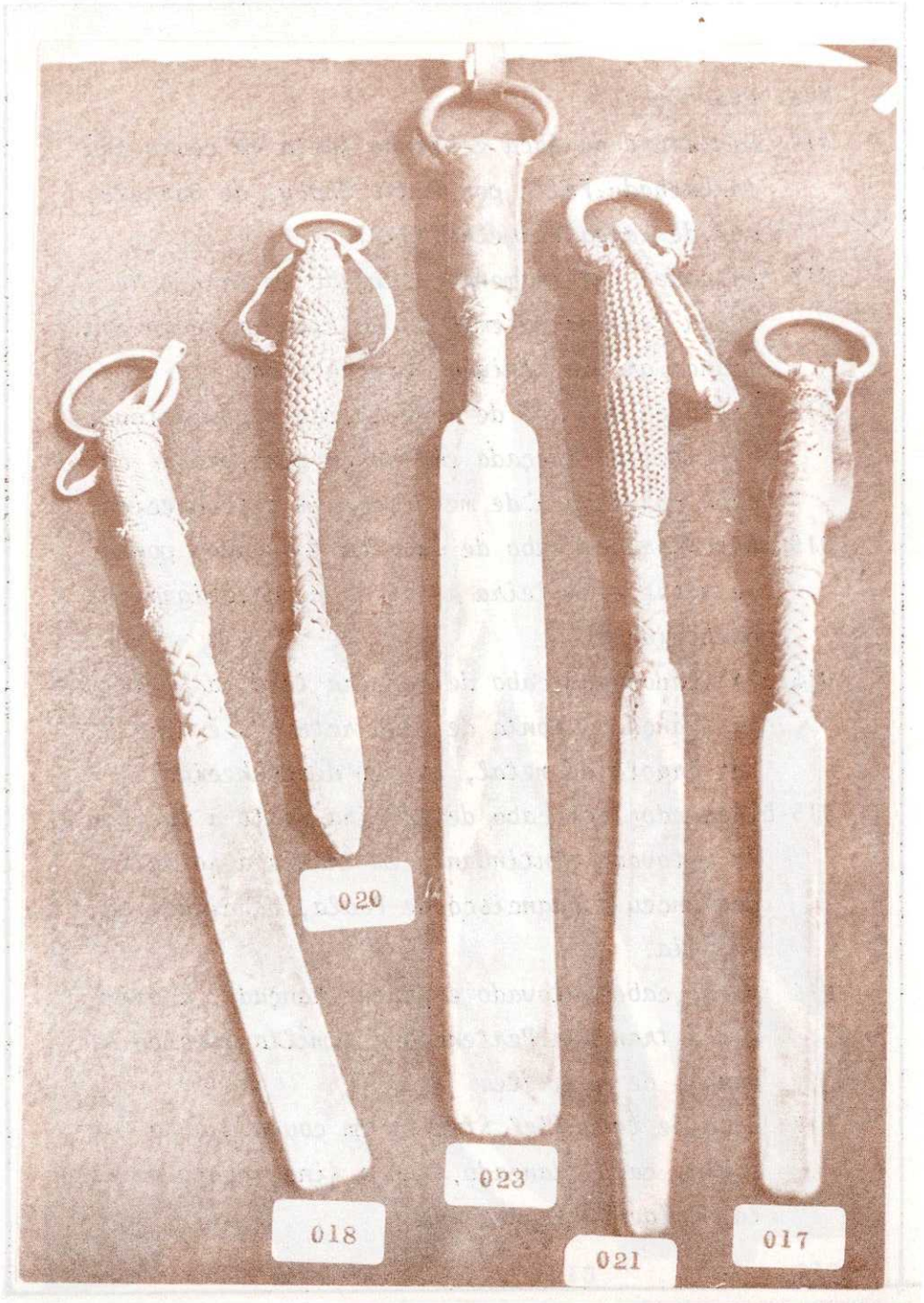
015 Arreador com cabo de madeira torneado, ponta de metal e soiteira atual trançada. Origem desconhecida.

015-a) Arreador com cabo de madeira tendo a soiteira trançada, ponta de cabo retovada e presa por argola de metal, origem desconhecida.

015-b) Arreador com cabo de madeira feito a mão, ponta retovada continuando em trança a soiteira. Pertenceu a Francisco de Paula, da cidade de Vacaria.

016 Mango, cabo retovado e ponta trançada, a soiteira trançada. Pertenceu a família Oswaldo Aranha, de Alegrete.

017 Rabo de tatu, fiel simples em couro, argola na ponta, cabo trançado, trança fina, ponta de sola, origem desconhecida.



Nºs	Descrição:
018	Rabo de tatu tendo a ponta com pespontos feitos a mão. Pertenceu a Jacinto Bastian. Vale Real. Municipio de Feliz.
019	Tala em couro inteiramente trançado, fiel em couro , argola de metal e ponta triple trançada; origem desconhecida.
020	Rabo de tatu, fiel em couro, argola de metal , corpo inteiramente trançado e ponta de sola , origem desconhecida.
021	Rabo de tatu, fiel trançado em couro e abotoado, argola de metal e retovada e trançada . Ponta longa; origem desconhecida.
022	Rabo de tatu simples, fiel em couro preso ao corpo por argola. O corpo é retovado terminando em ponta de sola; origem desconhecida.
023	Rabo de tatu de domador. Fiel em couro, argola de ferro reforçado, cabo curto retovado, ponta comprida de sola presa ao cabo por uma trança grossa, feita por Zganzela, de Vacaria.
024	Rabo de tatu fiel em couro simples, argola de bronze, cabo retovado e trançado com anéis de prata. Corpo trançado, ponta de sola; origem desconhecida.

Nºs. Descrição:

025 Relho sem fiel, terminando em ponta e bola de metal. Cabo trançado. Ponta de couro cru presa ao corpo por argola de metal. Ponta bifurcada. Origem desconhecida.

026 Relho com fiel e ponta de couro cru. Ponta do cabo em bola de prata primorosamente lavrada. Continuação do cabo em couro trançado, de Pelotas.

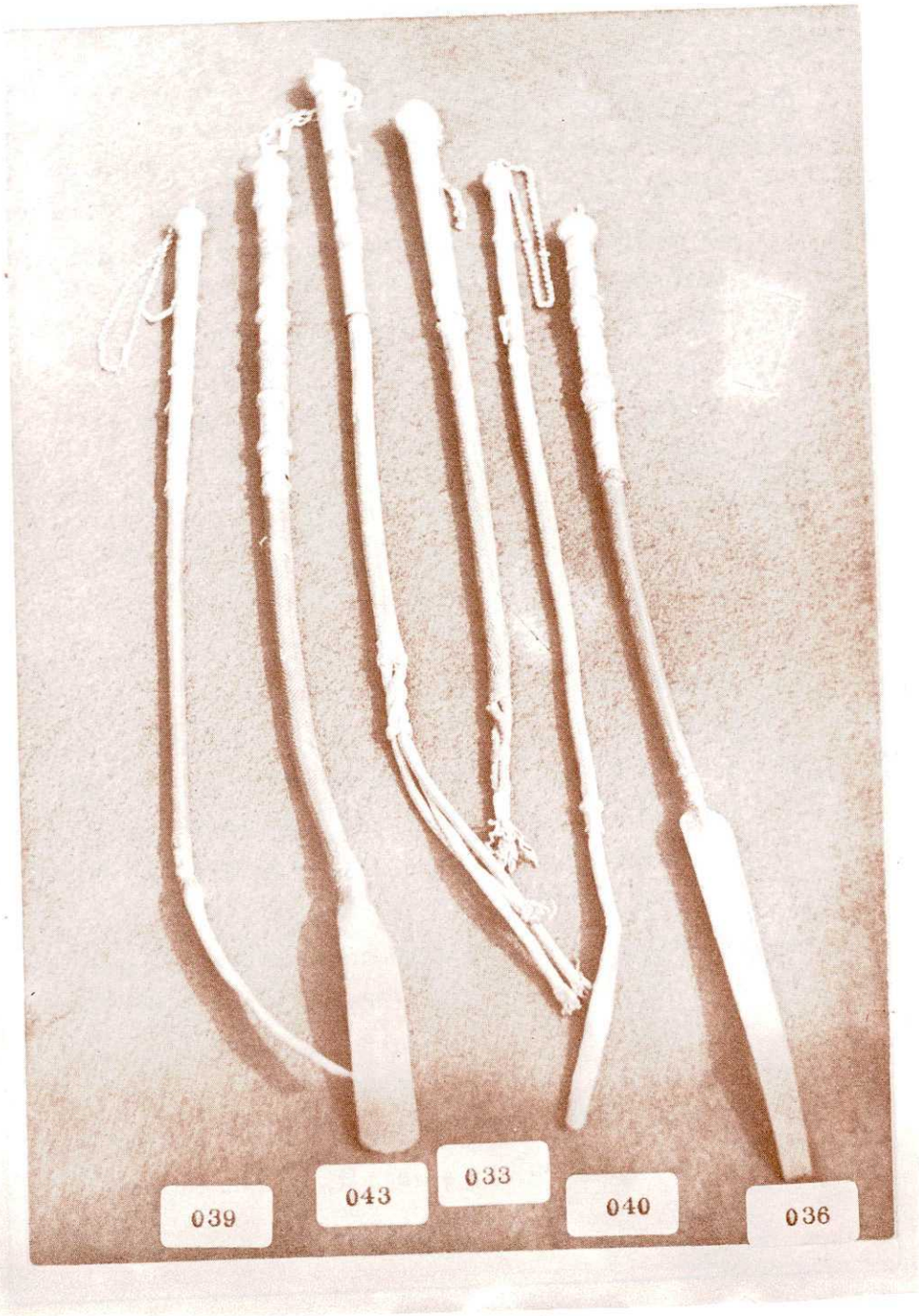
027 Relho com fiel em corrente de metal. Ponta do cabo em bola de metal, corpo trançado e ponta em couro cru; origem desconhecida.

028 Rabo de tatu com fiel em corrente de metal. Ponta em bola de metal lavrado, corpo trançado. Ponta em couro; origem desconhecida.

029 Relho sem fiel terminando em bola, cabo de metal e 3 anéis de couro trançado. Ponta em látego de 3 tranças das quais só existe uma; origem desconhecida.

030 Chicotinho com cabo trançado e argola de prata. Fiel em metal chibatinha em couro. Com 2 bombas, alternadas com 2 partes trançadas; origem desconhecida.

031 Chicotinho com cabo trançado e argola de prata. Sem fiel. Ponta quebrada, de São Sebastião do Caí.



Nºs. Descrição:

032 Chicotinho com cabo de metal terminado em bola corpo trançado fiel em corrente de metal, chibatinha em couro; origem desconhecida.

033 Chicotinho com cabo em 3 argolas de metal, corpo trançado, fiel em corrente de metal, ponta em 3 soiteiras trançadas; origem desconhecida.

034 Chicotinho em couro trançado em trança grossa. Cabo em metal, com fiel de corrente; origem desconhecida.

035 Chicotinho feminino em couro trançado, cabo com 2 anéis trançados e 2 bombas de prata terminando em uma pequena bola de prata. Fiel em corrente. Falta a chibatinha. De Pareci.

036 Chicotinho feminino, corpo trançado, 2 bombas de prata e 2 anéis trançados no cabo, termina em bola. Com chibata na ponta e sem fiel. De Pareci.

037 Cabo imcompleto, fiel em corrente, uma bomba em prata. Quebrado; origem desconhecida.

038 Chicotinho com retovo, uma bomba de metal, termina em bola com fiel. Corpo em couro retovado, mau estado de conservação, de Vacaria.

039 Chicotinho feminino, corpo primorosamente trançado. Cabo com 2 bombas de prata trabalhada, 4

Nºs. Descrição:

anéis de prata e 4 pedaços trançados. Fiel em corrente de prata, de Pelotas.

040 Chicotinho feminino, corpo em trança grossa com chibatinha na ponta, cabo de prata com uma parte em trança. Fiel em corrente de prata. Fiel em corrente de prata. Termina em bola cinzelada, de Pelotas.

041 Chicote sem ponta. Cabo terminado em bola de prata, sem fiel, trançado de couro com tentos finos como linha; origem desconhecida.

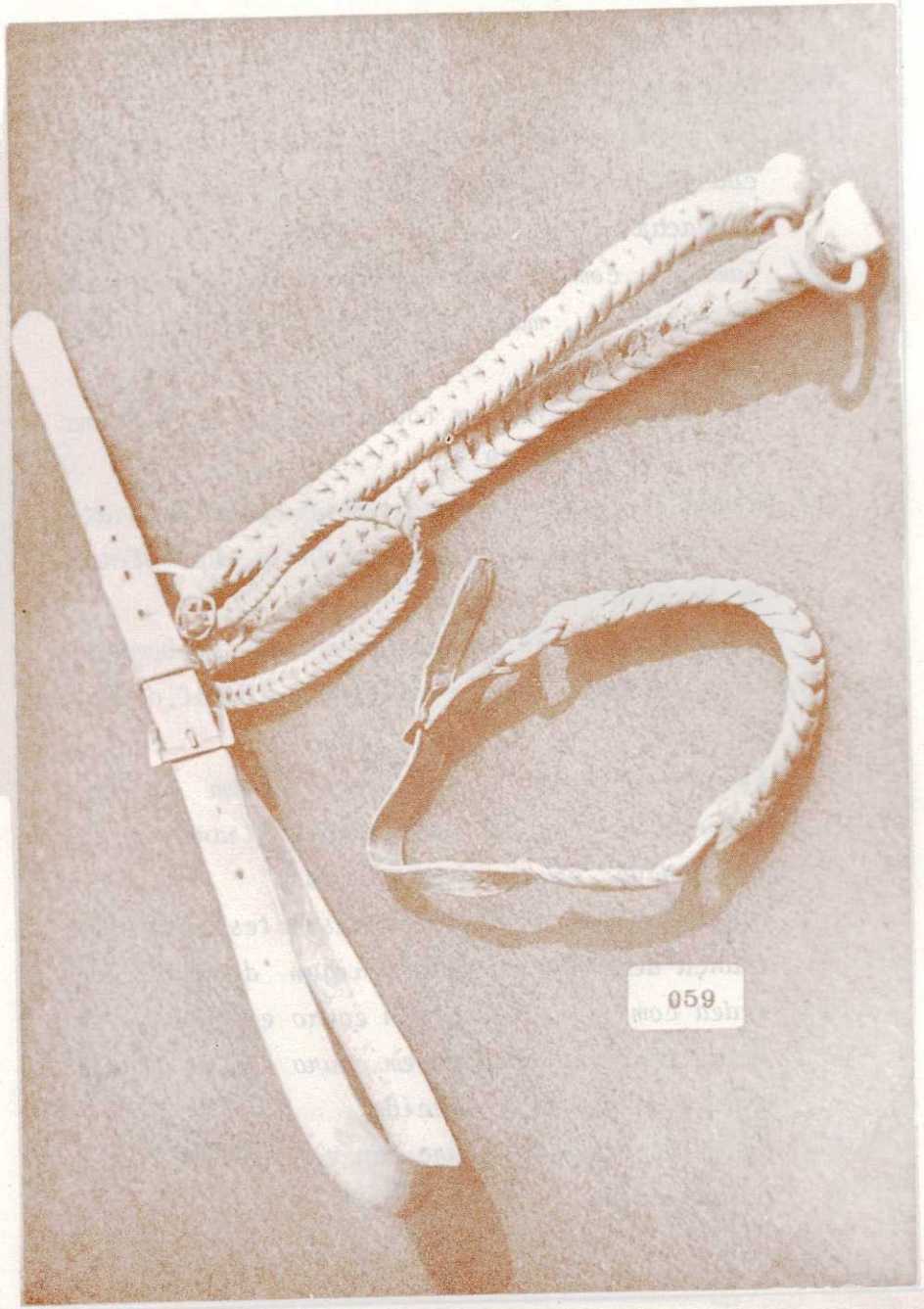
042 Pedaço de cabo de relho. Fiel e bola de prata; origem desconhecida.

043 Chicotinho com corpo trançado em couro, trança larga, cabo com 2 bombas de metal, centro cinzelado e 2 anéis de couro trançado. Sem fiel; origem desconhecida.

044 Chicotinho com corpo trançado, cabo em metal liso terminando em bola. Fiel em corrente. Ponta em látego de 3 pontas; origem desconhecida.

045 Chicote, corpo em trança grossa de couro, cabo com pequena parte trançada, resto em prata cinzelada em flores terminando em bola fiel em corrente, ponta do corpo terminando em látego incompleto; origem desconhecida.

Nºs.	Descrição:
046	Facão rústico com cinta de couro e bainha de couro com pelo. Pertenceu a Francisco de Paula, de Vacaria.
047	Tamancos com sola de madeira e parte superior em couro cru, muito usado pelos colonos, de Feliz (1979)
048	Tamancos pequenos em couro cru com sola de madeira, de Feliz (1979)
049	Rédea feminina em couro com bombinhas de prata tendo a parte que prende ao freio, incompleta, de Vacaria.
050	Rabicho de couro sola, ornamentado com bombas, argolas e um florão cinzelado em metal, de Estrela.
051	Freio com testeira e rédeas. Rédea em trança redonda de couro e a testeira em trança de couro rendada; origem desconhecida.
052	Freio com testeira sem rédeas. A testeira em trança de couro rendado; origem desconhecida.
053	Rédea com freio. Rédea com couro e argolas de metal. Testeira rendada em couro cru em trança grossa. Origem desconhecida.
054	Rédea de selim em couro cru com bombas; origem desconhecida.



Nºs. Descrição:

055 Buçalete em couro cru, argolas de metal tendo uma parte com trança; origem desconhecida.

056 Peiteira com 4 florões e 28 bombas, tiras de couro e florões com motivos de pássaros sendo o centro retovado com rosas e bombas de metal prateado; origem desconhecida.

057 Peiteira com bombas e florões em couro cru com costuras trançadas com 6 bombas e 5 florões em metal prateado, origem desconhecida.

058 Peiteira com 4 florões feita em couro cru com costuras trançadas florões com estrelas em alto-relevo; origem desconhecida.

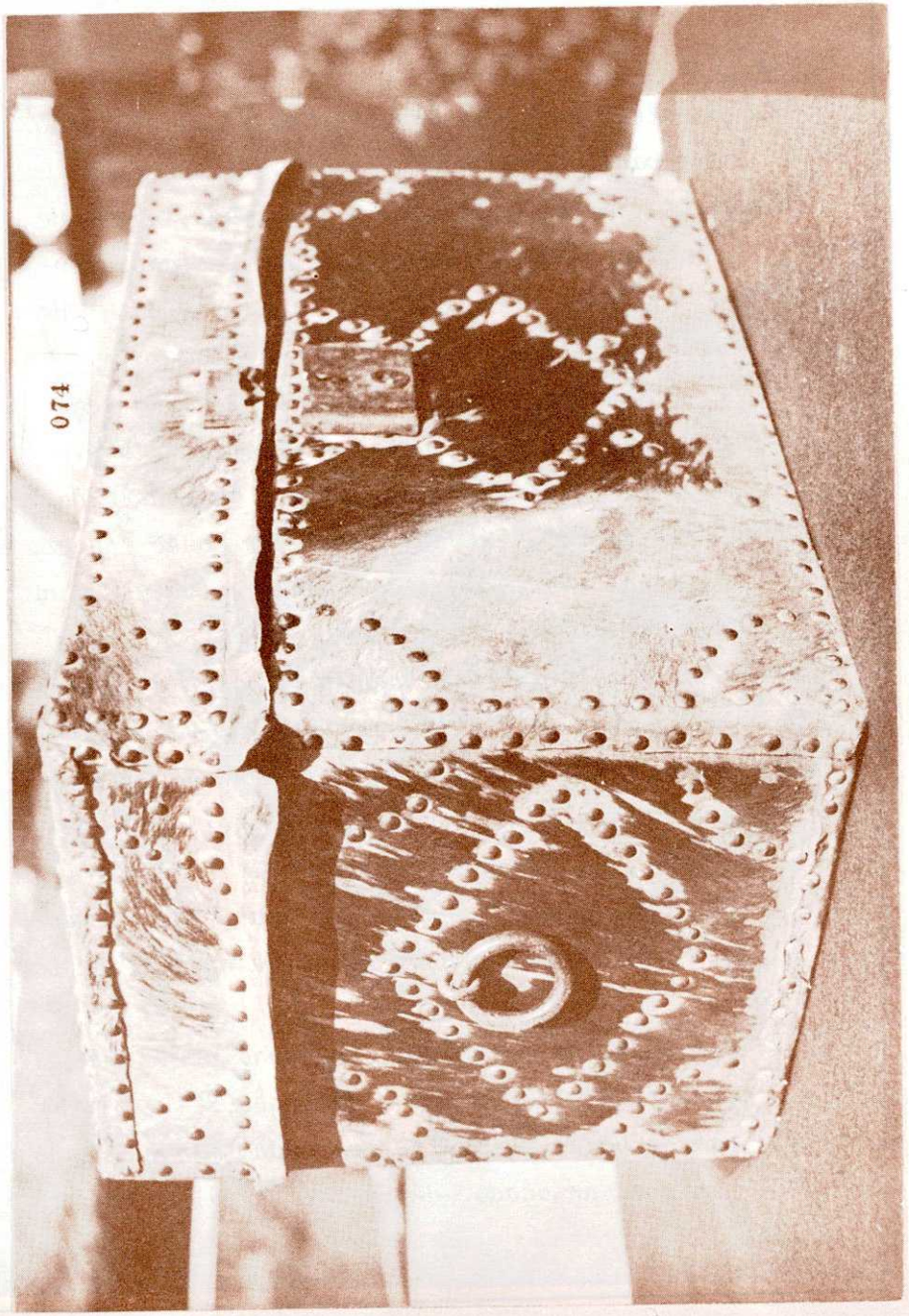
059 Testeira e peitoral trançado, trança desconhecida, raríssima, feita em couro, de Vacaria.

060 Buçalete em primorosa trança rendada em couro cru. Pertenceu ao Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, de Pedras Altas.

061 Par de botas de criança, em couro preto, cano com gaita sanfonada, e couro de nonato, de Lages, SC (1978)

062 Par de botas de adulto, em couro preto com adorno e fivela no cano, de Lages, SC (1978)

063 Par de botas de adulto, em couro marrom, cano curto e sanfonado, de Vacaria (1960)



Nºs.	Descrição:
064	Par de botas de adulto, em couro marrom, cano liso e longo, de Vacaria (1960)
065	Alforge rústico em couro de sola, para carregar medicamentos na garupa do cavalo, de Vacaria.
066	Selim para menina, feito em couro marrom; de Vacaria.
067	Selim de senhora, em couro bordô, com ganchos de metal; de São Sebastião do Caí.
068	Pessuelo de caixeiro-viajante, em couro escuro; de Estrela.
069	Pessuelo de couro; de Muitos Capões, mun. de Vacaria.
070	Guaiaca de carregar dinheiro, simples e em couro de veado, de Vacaria.
071	Badana de couro de capivara; de Vacaria.
072	Par de bruacas de couro vermelho com pelo; de Vacaria.
073	Par de bruacas acanastradas de couro claro, de Lages, SC.
074	Par de canastras de couro tachado; de Muitos Capões, mun. de Vacaria.
075	Canastra de couro; origem desconhecida.
076	Uma guaiaca de couro de búfalo atual feita por artezão e Selaria Boeira, de Vacaria.
077	Um cinto de couro preto atual. Vacaria.

Nºs.	Descrição:
078	Um cinto de couro com pelo, atual de Vacaria.
079	Uma badana com cincha couro de bûfalo vermelho, atual de Vacaria.
080	Uma badana de couro de capivara com cincha, atual de Vacaria.
081	Um tirador de capivara, atual de Vacaria.
082	Uma sêla em couro com pelo. Atual de Vacaria.
083	Um conjunto de arreios em couro, preto, atual de Vacaria.
084	Um arreio de couro em côr natural. Atual de Vacaria.
085	Um basto em couro de côr natural. Atual de Vacaria.
086	Um apero completo de trança de 12 pernas com presilha tambem trançada. Atual de Vacaria.
087	Um apero completo com presilha chata, trança tambem de 12 tentos. Atual de Vacaria.
088	Um apero completo de trança redonda de oito tentos. Atual de Vacaria.
089	Um cabresto de domar. Atual de Vacaria.
090	Um par de bruacas acanastradas em couro com pelo. Côr branca com manchas vermelhas. Feito no interior do municipio de Lages, SC.
091	2 rabos de tatu com o cabo e o fiel de cri-

Nºs. Descrição:

na sendo o cabo em 2 côres(preto e branco) e num a marca da Fazenda do Socorro (卐) e no outro as inicias L.C.N.

092 Um cinturão(guaiaca) de carregar onças de ouro.Pertenceu a Marcos Flores de Noronha.(Empréstimo)

093 Botas de criança e forma respectiva.Cano sanfonado.

094 Botas de adulto.Cano de fole e forma respectiva.

095 Lumbilho com cabeçadas em metal repuxado.

096 Laço de criança em couro trançado.

097 Laço trançado em couro.

098 Laço em trança bem grossa.

099 Chapêu de pança de burra.

100 Bota de garrão de potro.

101 Pelota de atravessar rios.

102 Pelota de atravessar rios.

103 Mango.

104 Lumbilho de junco.

NOTA: Descrição:

na usado o cabo em 2 cores(preto e branco) e
nun a manca da fazenda de Sucesso (Ø) e no
outro as indicas L.G.N.

092 Um cintrão(guarnição) de carregar, preta de ca
ro.Fechadura e Marcos Ferros de Monogra.Ilu
pria(Ima)

093 Botas de criança e jovem tropperfoon.Cano jun
ginado.

094 Botas de adulto.Cano de 36cm e jovem respecti
va.

095 Lumbilho com cabeçadas em metal reparado.

096 Laço de criança em couro trançado.

097 Laço trançado em couro.

098 Laço em trança bem grossa.

099 Chapéu de palha de burra.

100 Bota de garrão de porco.

101 Peleta de atravessar rios.

102 Peleta de atravessar rios.

103 Mango.

104 Lumbilho de jiuco.

Não existe maior riqueza do que a preservação de nossos mais autênticos valores.

Banco Maisonnave